

A Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) -

Qual a Geografia se propõe para o Ensino Fundamental II?

Hélder Rocha dos Santos

UFAL - IGDEMA

helder.santos@igdema.ufal.br

Maria Kamila Bonfim Pinto

UFAL - IGDEMA

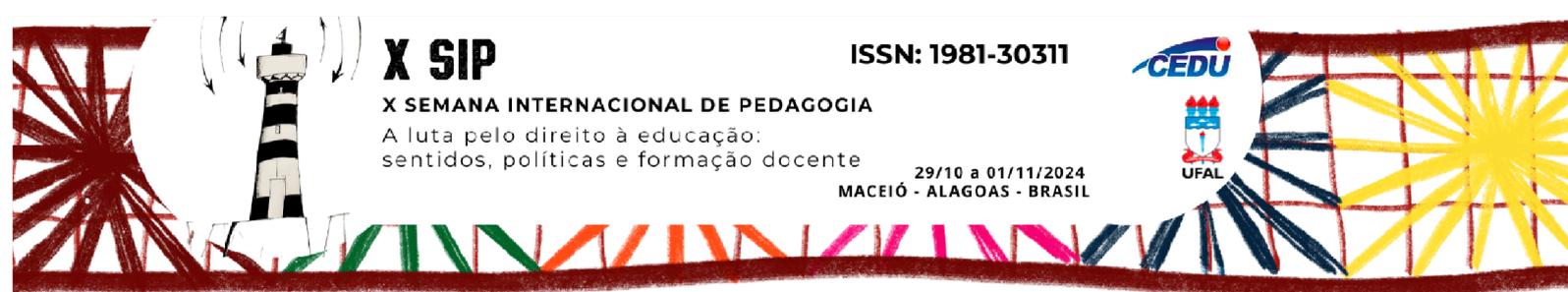
maria.pinto@igdema.ufal.br

1 INTRODUÇÃO

A criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estava prevista desde 1996 na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), mas só foi de fato votada e sancionada em 2014, pela presidente da república Dilma Rousseff. O período de elaboração da BNCC foi caracterizado por divergências e disputas políticas tanto sobre os conteúdos quanto a forma do documento final. Um exemplo disso é que ela deveria ter sido apresentada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2016 mas apenas em 2015 foram criadas comissões organizadoras responsáveis pela formulação e discussão da proposta.

Além disso, é preciso considerar o contexto político brasileiro mais amplo no qual a BNCC foi gestada, como o processo de impeachment da presidente da República, Dilma Rousseff, e a mudança brusca nas inclinações políticas e nos cursos de ação do governo. Evidentemente, a BNCC faz parte dessas mudanças políticas mais amplas. Por isso, não é possível deslocar a proposta de Geografia formulada na BNCC, tema deste artigo, das forças políticas que assumiram o poder a partir de 2016.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar a proposta teórico-metodológica de Geografia subjacente à Base Nacional Comum Curricular - Ensino Fundamental II. Partimos da premissa de que a BNCC é um instrumento normativo que estabelece um conjunto de objetivos de aprendizagem fundamentais, baseados em propostas teórico-pedagógicas nem sempre explícitas. Com isso, o artigo trata o texto da



BNCC voltado à Geografia do Ensino Fundamental II como um corpus empírico de pesquisa. A intenção é desvelar qual (ou quais) sentido(s) a Geografia assume nessa proposta curricular, bem como desvelar as ancoragens dessa proposta nas correntes teórico-metodológicas da Geografia.

O ensino da Geografia nasce no século XIX com a proposta de construir a noção de nacionalismo e patriotismo na população, predominantemente na atual Alemanha e França. Com isso, o ensino desta Geografia tradicional se baseia no método positivista de mera descrição dos fenômenos globais e locais (Moraes, 2005). Essa proposta teórico-metodológica só começará a ser alterada na década de 1980, com o desenvolvimento da Geografia crítica. Ela tem como principais inovações, ao ser comparada com a tradicional, o ensino voltado para a relação homem-natureza, a perspectiva econômica e a reflexão do espaço geográfico e suas contradições (Mormul, 2018). No entanto, desde a década de 1990, o ensino de geografia tem recebido várias outras influências, sobretudo do construtivismo e das abordagens teórico-metodológicas pós-modernas e, fundamentalmente, neoliberais. Nesse sentido, a pergunta que orienta este artigo é: qual a matriz teórica-metodológica subjacente à Geografia proposta pela BNCC?

A escolha do tema foi motivada pela falta de discussões sobre a análise da proposta teórico-metodológica da BNCC para a área da Geografia.

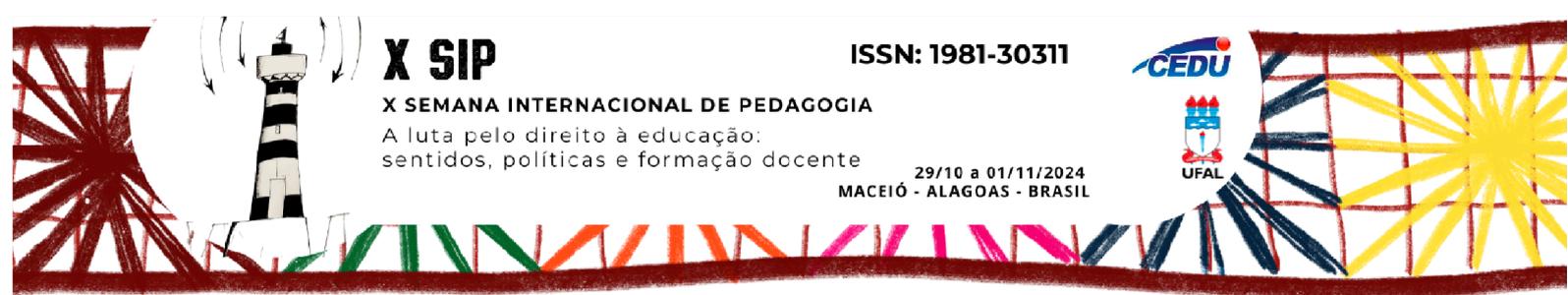
2 OBJETIVOS

Analisar a proposta teórico-metodológica da BNCC para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, a partir da análise da versão final do seu texto-base.

3 METODOLOGIA

O artigo trata o texto da BNCC voltado à Geografia do Ensino Fundamental II como um corpus empírico de pesquisa. A intenção é desvelar qual (ou quais) sentido(s) a Geografia assume nessa proposta curricular, bem como desvelar as ancoragens dessa proposta nas correntes teórico-metodológicas da Geografia.

Além disso, na construção do artigo, a revisão de literatura foi fundamental para compreender os pressupostos da BNCC como para entender as abordagens teórico-metodológicas de Geografia.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

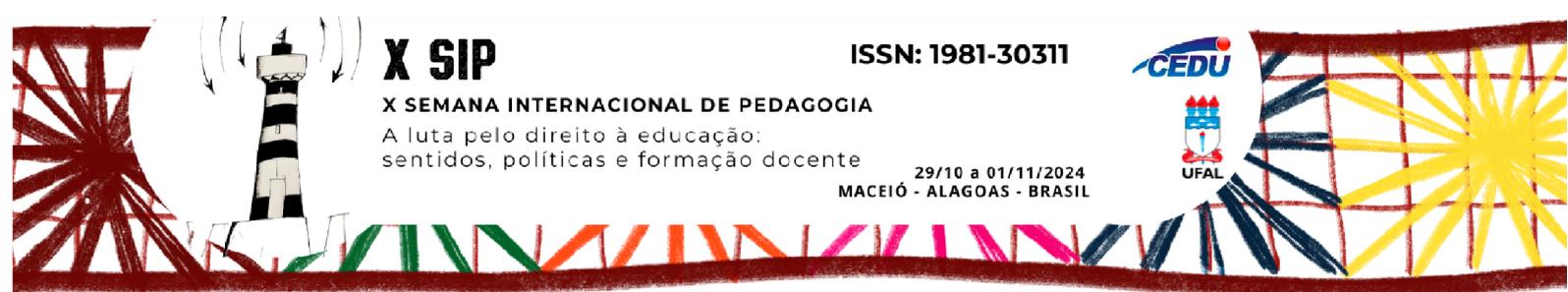
A Geografia escolar tem como principal proposta ensinar o aluno a entender o lugar onde vive, ler o espaço e aprender que as paisagens são o resultado da vida em sociedade, dos seres humanos na busca por melhores condições de vida (Leite, 2002). Dessa maneira, o estudo da Geografia possibilita, mediante a alfabetização geográfica, o desenvolvimento de habilidades que facilitam a compreensão do espaço geográfico de maneira consciente e ativa.

A BNCC está ordenada com base nos principais conceitos da Geografia, considerando que visa desenvolver o pensamento do espacial e o raciocínio geográfico para entender o mundo e suas transformações. Além disso, ela relaciona elementos da sociedade e da natureza, bem como, as interações e conflitos, o mundo e a sua transformação. Com isso, o documento da BNCC rompe com a ideia de ensino da Geografia apenas por descrição e propõe como abordagem o ensino crítico e reflexivo desde os anos iniciais (Brasil, 2018).

Partindo desse pressuposto, a BNCC tem como pretensão o ensino crítico da Geografia, cuja intenção é problematizar a realidade do aluno a partir dos conceitos geográficos.

Edgar Morin (2003) cita a Geografia como uma ciência multidimensional que abrange aspectos geológicos, econômicos e sociais. Em sentido complementar, Klug (2014) evidencia que a proposta do uso da interdisciplinaridade, sendo ela uma ferramenta para a construção do pensamento complexo, é satisfatória para o ensino da Geografia, tendo em vista as diversas vertentes que ela trabalha. Nesse sentido, a BNCC destaca a interdisciplinaridade como prática indissociável à aprendizagem do pensamento espacial.

Para Luz (2017), o termo raciocínio geográfico, também podendo ser chamado de pensamento espacial, raciocínio espacial, entre outros, é utilizado dentro da Geografia escolar para conceituar o ato de desenvolver o intelecto do aluno a partir do ensino da Geografia. A BNCC aborda o raciocínio geográfico como imprescindível para a compreensão do ensino geográfico, segundo ela, “o raciocínio geográfico [...] aplica determinados princípios [...] para compreender aspectos



fundamentais da realidade [...] (Brasil, 2018). Seguindo a mesma ideia, Cavalcanti (2006) considera o pensamento espacial fundamental para que os alunos tenham maior dimensão das práticas sociais no espaço onde vivem.

A BNCC divide o ensino da Geografia em cinco unidades temáticas: O sujeito e seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidade de vida. A partir do uso delas é esperado que os alunos sejam capazes de interpretar os processos que geram a desigualdade social e agir na modificação do *status quo* de maneira democrática e justa (Brasil, 2018).

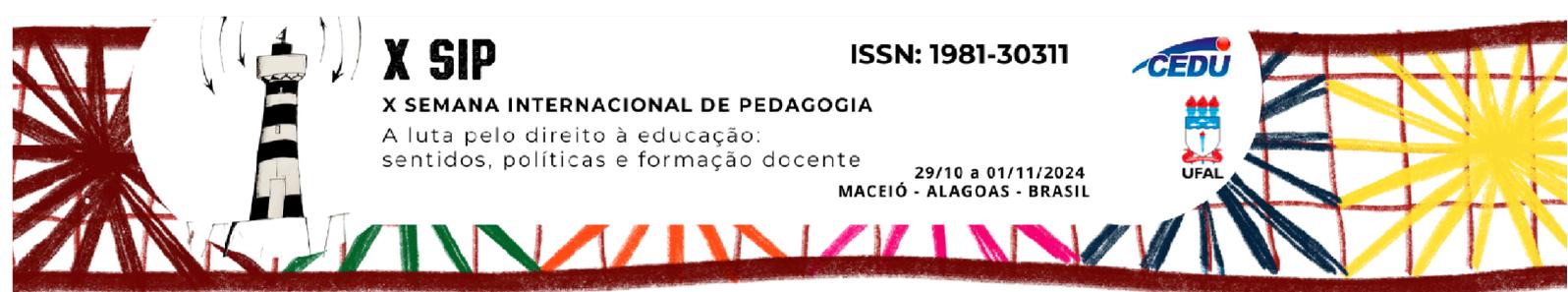
Para os anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC destaca a importância do aluno compreender mais profundamente os produtos do espaço geográfico, e para tal fato eles precisam entender o uso do espaço regido por leis e normas que transformam o território (Brasil, 2018). O texto-base da BNCC salienta que nos anos finais do Ensino Fundamental é necessário “garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens [...] em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço” (Brasil 2018).

Através desta análise, foi exposto que a BNCC não deixa explícito qual a sua proposta teórico-metodológica, porém, é possível compreender que durante o desenvolvimento de seus conceitos e objetivos deixa subentendido que tem como proposta o ensino da Geografia Crítica pós-moderna. Partindo deste princípio, a BNCC realiza uma evolução significativa do ensino geográfico ao se comparar com a Geografia Tradicional. Porém, a falta de referências durante o desenvolvimento dos conceitos faz parece-los vazios e sem embasamento teórico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho foi feita a análise da versão-final da Base Nacional Comum Curricular, com enfoque principal na proposta teórico-metodológica para o ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental.

A partir da análise de outros autores, foi notável que a BNCC é influenciada pelas ideias pós-modernas de enfoque na realidade do aluno e no ensino da Geografia como agente de transformação social.



Vale salientar que a análise feita neste trabalho tem como foco a análise dos textos e conceituações expostas pela BNCC, dessa forma, não tem como objetivo entender se as afirmações e promessas feitas durante o desenvolvimento do documento são de fato executadas nas unidades temáticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Acesso em: 18 ago. 2024.

CAVALCANTI, L. de S. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: CAVALCANTI, L. de S. (Org.) **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, 2006. p. 27-49.

GUIMARÃES, I.V. Ensinar e aprender Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensino em Re-Vista**, v.25, p. 1039-1040, dez, Uberlândia, 2018. DOI: 10.14393/ER-v25n3e2018-11. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/46456>. Acesso em: 03 set. 2024.

KLUG, A.; MOARA, J.; TESSMANN, C. A interdisciplinaridade no ensino de Geografia: realidade ou desafio?. In: Congresso Brasileiros de Geógrafos, 7., 2014, Vitória. **Anais [...]**. Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1406904990_ARQUIVO_AINTERDISCIPLINARIDADENOENSINODEGEOGRAFIA-REALIDADEOUDESAFIO.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

LEITE, C. M. C. Geografia no Ensino Fundamental. **Revista Espaço e Geografia**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 245–280, 2022. DOI: 10.26512/2236-56562002e39713. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/39713>. Acesso em: 28 ago. 2024.

LUZ NETO, D. R. **Raciocínio geográfico no ensino da Geografia: discussões preliminares**, 2017. Disponível em:

http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT4_12_Racioc%C3%ADnio-geogr%C3%A1fico-no-ensino-de-Geografia_-discuss%C3%B5es-preliminares.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 20 ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8 edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

MORMUL, N. M. Escola e Geografia para quem? *In*: SENACORPUS - Seminário Corpus Possíveis no Brasil Profundo, 1., 2018, Campina Grande. **E-Book** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018. p. 454-461. Disponível em: <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/39441>. Acesso em: 06 set. 2024.

PINHEIRO, I; LOPES, C. S. A Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): percursos e perspectivas. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 39, e45521, jul./dez. 2021. DOI: 10.12957/geouerj.2021.45521. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/45521/38633>. Acesso em: 06 set. 2024.

RODRIGUES, P. F; COSTA, H. H. C. BNCC para a Geografia: disputas por uma Geografia nacional?. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 18, n. 43, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/60053/39852>. Acesso em: 06 set. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2006.